



**INSTITUTO FEDERAL**  
Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

**INSTITUTO FEDERALEAL DE RONDÔNIA – CAMPUS CACOAL**  
**LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**A HISTÓRIA DA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS  
PÚBLICAS (OBMEP) E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO-  
APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA**

**DANIEL WESLEY DA SILVA**

**CACOAL-RO**  
**DEZEMBRO/2023**

**INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA – CAMPUS CACOAL  
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**DANIEL WESLEY DA SILVA**

**A HISTÓRIA DA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS  
PÚBLICAS (OBMEP) E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO-  
APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO, Campus Cacoal, como requisito parcial para a Obtenção do grau de Licenciado em Matemática.

**Orientador: Prof. Me. Jorge da Silva Werneck.**

**CACOAL-RO  
DEZEMBRO/2023**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,  
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Silva, Daniel Wesley da.

A história da olimpíada brasileira de matemática das escolas públicas (obmep) e suas contribuições para o ensino-aprendizagem da matemática / Daniel Wesley da Silva, Cacoal-RO, 2023.  
16 f.

Orientador(a): Me. Jorge da Silva Werneck.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) –  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia -  
IFRO, Cacoal-RO, 2023.

1. Olimpíadas. 2. Matemática. 3. Educação. I. Werneck, Jorge da  
Silva (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
de Rondônia - IFRO. III. Título.

**Bibliotecário(a) Responsável:** Fernanda de Oliveira Freitas Cavalcante, CRB-11/762 (Campus Cacoal)

**Daniel Wesley da Silva**  
Acadêmica de Zootecnia - IFRO – Campus Cacoal BR 435,  
Km 66, Zona Rural, BR-435, s/n, Cacoal - RO, 76993-000  
[manolelo1@hotmail.com](mailto:manolelo1@hotmail.com)

**A HISTÓRIA DA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS  
PÚBLICAS (OBMEP) E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO-  
APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA**

**Resumo**

O presente artigo, de cunho analítico, apresenta uma breve história sobre a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). Foi realizada, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica e documental, que buscou apresentar um breve histórico de como surgiu a olimpíada e como ainda são realizadas nas escolas públicas do país, com objetivo de enfatizar a importância da realização das olimpíadas de matemática e como trabalhá-las dentro do espaço escolar. Em seguida, são propostas algumas ações de enfrentamento, concluindo-se que para além das práticas pedagógicas direcionadas, é preciso que o educador, em sua convivência diária com os educandos, dissemine e estimule valores como o respeito e a diversidade, seja ela étnica, ou de qualquer razão e por fim, relatados algumas experiências de alunos participantes da OBMEP.

**Palavras-chave:** Olimpíadas. Matemática. Educação.

**Abstract**

This analytical article presents a brief history of the Brazilian Public School Mathematics Olympiads (OBMEP). Initially, a bibliographical and documentary research was carried out, which sought to present a brief history of how the olympics came about and how they are still held in public schools in the country, with the aim of emphasizing the importance of carrying out the mathematics olympiads and how to work them within the school space. Then, some coping actions are proposed, concluding that in addition to targeted pedagogical practices, it is necessary that the educator, in his daily contact with the students, disseminates and encourages values such as respect and diversity, be it ethnic, or for any reason.

**Keywords:** Olympics. Math. Education.

## 1. INTRODUÇÃO

A Matemática, bem como outras áreas, é uma ciência viva, que insere-se não apenas nas Universidades e Centros de Pesquisas, onde se verifica hoje uma impressionante produção de novos conhecimentos, mas também no cotidiano dos cidadãos.

Essa ciência pode ser caracterizada como uma forma de compreender e atuar no mundo, baseada em axiomas, corolários, teoremas, lemas, postulados e proposições para chegar a conclusões teóricas e práticas. Ela também pode ser vista como um sistema formal de pensamento que busca reconhecer, classificar e explorar padrões. O conhecimento gerado nessa área do saber é fruto da construção humana e da sua interação constante com o contexto em que está inserido.

Os conhecimentos dessa área são frutos de um longo processo histórico, sem um marco inicial preciso, desenvolvidos a partir de necessidades reais de uma sociedade, conforme Berlinghoff e Gouvêa (2010, p. 6), “Ninguém sabe quando começou a Matemática. O que sabemos é que toda civilização que desenvolveu a escrita também mostra evidências de algum nível de conhecimento matemático”.

A Matemática auxilia nas necessidades rotineiras da sociedade, mas na escola ainda é vista com desinteresse por alguns estudantes, os quais muitas vezes não a associam com práticas diárias. Desse modo, torna-se necessário a superação desse paradigma, e o professor tem um papel fundamental nesse processo, necessitando buscar alternativas diferenciadas de ensino, de modo a despertar o interesse do aluno pela disciplina. Nunes (2012, p. 5), “Os alunos precisam ser expostos a atividades significativas, integradoras e desafiadoras, que gerem interesse, estimulem a curiosidade e possibilitem ricas oportunidades de aprendizagem”.

Considerando as diferentes propostas de ação na área da educação, que visam uma revisão acerca das considerações estigmatizadas da tão temida “matemática” e áreas exatas, pode-se destacar a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). Essas provas compõem um rico material de aplicação de conceitos matemáticos em situações cotidianas variadas, visto que as questões são organizadas com uma abordagem problematizadora, que conduzem

ao raciocínio, indagações, reflexões, análises e ainda estimulam a busca por diferentes caminhos para a resolução de problemas.

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP é um projeto nacional dirigido às escolas públicas e privadas brasileiras, realizado pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada - IMPA, com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática – SBM, e promovida com recursos do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – MCTIC (OBMEP, 2018, p.1).

Com esse campeonato, professores e alunos vêm se desempenhando e adotando novos papéis na sociedade. Essa competição vem quebrando, portanto, com velhos tabus dentro desta sociedade, colocando a matemática, alunos e professores em uma teia de conhecimentos, fugindo da visão clássica da centralidade docente nas práticas de ensino e aprendizagem, ou seja, este conhecimento deixa de estar “centralizado” e passa a ser de todos aqueles que fazem parte desse processo educacional.

Define-se esse trabalho como artigo de revisão bibliografia descritiva e qualitativa, com repertório teórico embasado em artigos e outras literaturas da área da educação, organizados em sessões que direcionam a discussão de uma definição das olimpíadas de matemática até o cenário nacional relacionado à OBMEP e seus aspectos interessantes para a educação matemática, contemplando suas contribuições para o ensino-aprendizagem da matemática.

## **2. O QUE É UMA OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA?**

As Olimpíadas de Matemática podem ser definidas como competições equivalentes às esportivas e, assim como toda competição, tem sua preparação específica, na qual os “atletas” são os alunos e seus “técnicos” são os professores (CALDAS; VIANA, 2016).

Essa preparação dos “atletas” incide na solução de problemas de Matemática de forma individual ou em grupo. Eles “treinam” com o objetivo de desenvolver a habilidade lógica, a criatividade e a sociabilidade, bem como desenvolver métodos diferenciados de pensamento e trabalho.

As Olimpíadas de Matemática foram criadas em 2005 para estimular o estudo da matemática e identificar talentos na área. A OBMEP tem como objetivos principais:

- Estimular e promover o estudo da Matemática;

- Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade;
- Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades, nas áreas científicas e tecnológicas;
- Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional;
- Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas;
- Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento. (OBMEP, 2018, p.1).

Ao contrário do que se pensa, o trabalho com olimpíadas de matemática não limita-se apenas à resolução de uma prova. Especialmente em projetos de olimpíadas regionais, são realizadas diversificadas atividades, como: treinamentos, orientações a professores, jogos, gincanas, cursos e palestras.

### **3. HISTÓRIA DA 1ª OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA**

De acordo com Colli (2004), são muitas as histórias relacionadas à origem dos Jogos Olímpicos. A primeira edição historicamente comprovada data de 776 a.C. e aproximadamente 1500 anos depois, em 1896, foram realizados os primeiros Jogos Olímpicos da Era Moderna, em Atenas, Grécia, por iniciativa do barão Pierre de Coubertin, pedagogo e esportista francês, que visualizava no esporte uma ferramenta educacional.

Para Caldas e Viana (2016, p. 327):

Esse acontecimento matemático foi realizado durante a publicação do documento chamado Carta Olímpica de 1894, que é a codificação dos princípios fundamentais do Olimpismo, regras e regulamentos adotados pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). Foi exatamente durante essa efervescência de fins do século XIX, da qual originou também o processo iniciado pelo Barão de Coubertin, que levou à realização das primeiras Olimpíadas da época moderna em Atenas, em 1896. O Barão de Coubertin ficou conhecido por ter usado uma frase pronunciada pelo bispo Ethelbert Talbot, na Catedral Londrina de Saint Paul, em um ato religioso antes dos jogos de 1908, que foi realizado em Londres: "O importante não é vencer, mas competir. E com dignidade". Pode-se dizer que esse acontecimento nesta década foi mais um grande salto na área das ciências exatas e que através do mesmo abriram-se caminhos para uma nova aprendizagem neste ramo da ciência.

Outras competições também acontecem ao redor do mundo, tais como a Olimpíada ibero-americana, que conta com a participação de mais de 20 países da

América Latina, além de Portugal e Espanha. A Olimpíada de Mayo, que envolve países da América Latina e a Olimpíada do Cone Sul.

A partir da competição organizada pela Hungria foram criadas outras competições, das quais muitas acontecem até os dias atuais. As mais conhecidas e divulgadas no Brasil são a OBM – Olimpíada Brasileira de Matemática e a OBMEP – Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas.

#### **4. HISTÓRIA DA OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA NO BRASIL**

Nacionalmente, a primeira Olimpíada de Matemática foi realizada no ano de 1977, intitulada Olimpíada Paulista de Matemática, pela Academia de Ciências do Estado de São Paulo. Dois anos após essa competição, surgiu a Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM), organizada pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), que teve como ideia central o estímulo dos alunos para o estudo da Matemática, o aperfeiçoamento e a capacitação dos professores, influenciar para a melhoria da qualidade do ensino e ainda descobrir novos talentos. No decorrer dos anos, ocorreram algumas alterações, mas manteve-se a ideia central.

Segundo Caldas e Viana (2016, 328-329):

A OBM, em conjunto com as Olimpíadas Regionais de Matemática, envolve anualmente a participação de cerca de 200 mil estudantes no Brasil. Esse envolvimento da OBM com as Olimpíadas Regionais de Matemática tem como objetivo selecionar os alunos que vão representar o Brasil nas diversas Olimpíadas Internacionais (Internacional, Ibero-Americano etc.) que são disputadas. A OBM teve vários formatos ao longo dos anos. De 1979 até 1989 era disputada em uma única fase (uma prova contendo cinco ou seis questões discursivas) e não eram separadas por níveis, fazendo com que seus premiados fossem todos do Ensino Médio (na época chamava-se de segundo grau). Em 1990, a OBM passou a ser realizada em duas fases (uma primeira fase em 20 ou 25 questões discursivas) e em dois níveis: OBM Sênior (alunos do Ensino Médio) e OBM Jr. (alunos do Ensino Fundamental, menos alunos da 5ª série).

A partir do ano de 1998, houve outras alterações no formato da Olimpíada Brasileira de Matemática, e esta ficou bastante diferente da que vinha sendo praticada nos últimos anos. Isto porque passou a atingir os alunos desde a 5ª série do ensino fundamental. Antes, a OBM era principalmente um instrumento para detectar talentos e desenvolvê-los, mas, agora, tem também por objetivo promover em âmbito nacional a melhoria do ensino de Matemática nas escolas, com o desenvolvimento conjunto de alunos e professores. A Olimpíada Brasileira de

Matemática, desde 1998, deixou de ser apenas uma competição para ser um novo método de auxílio ao ensino no Brasil (CALDAS; VIANA, 2016).

A primeira Olimpíada de Matemática nas Escolas Públicas (OBMEP) foi lançada de forma oficial no dia 19 de maio de 2005, em Brasília - DF, pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e os ministros da Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos, e da Educação, Tarso Genro. Essa primeira competição mobilizou escolas públicas de todo o país, pois 10,5 milhões de jovens inscreveram-se.

Observa-se, através dos números de inscritos, que esse evento é um dos maiores do gênero no mundo, superando em número de inscrição da Olimpíada de Matemática realizada nos Estados Unidos, que reúne em média 6 milhões de alunos a cada ano.

A OBMEP é uma competição de iniciativa inédita, pois é direcionada especificamente às escolas públicas de todo o país. A competição é direcionada aos alunos do Ensino Médio e do Ensino Fundamental, séries finais, que frequentam escolas públicas. Tem como principais objetivos estimular e promover o estudo da Matemática entre alunos das escolas públicas, contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica, identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso nas áreas científicas e tecnológicas, incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional, contribuir para a integração das escolas públicas com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e as sociedades científicas e ainda promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento.

Os estudantes que participam deste evento vêm tanto dos grandes centros urbanos quanto dos pequenos, de zonas rurais, de comunidades indígenas, comunidades remanescentes de quilombolas e assentamentos. Também participam deficientes visuais, auditivos e motores.

Desde o início deste projeto, pode-se notar que há uma participação expressiva do número de alunos a cada ano de competição, assim como seus resultados. A primeira Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, realizada em 2005, inscreveram-se 10,5 milhões de alunos, superando a metaprevista que era de 5 milhões, alcançando 31 mil escolas de 5 mil municípios. Já a segunda, em 2006, contou com mais de 14 milhões de estudantes em todo o país,

representando um aumento de quase 35% em relação ao ano de 2005. Nesta edição, todos os estados brasileiros participaram, com mais de 32 mil escolas.

Na terceira, em 2007, a OBMEP contou com 17.271.849 inscritos, representando uma elevação de 22% em relação a 2006. Esta edição contou com a participação voluntária de 120 mil professores de matemática e de outras disciplinas em todo o País.

Para Caldas e Viana (2016, p. 331), a expressiva adesão do quadro docente mostra-se importante, “pois são os responsáveis pela aplicação e correção das provas da primeira fase da competição”, ao qual torna-se possível a classificação para a segunda fase os 5% dos alunos participantes.

Na quarta edição, em 2008, foram inscritos 18.317.729 alunos, o que significa a participação de 10% da população brasileira. Esse número de inscritos representa um milhão a mais de participantes na olimpíada, em relação ao ano de 2007. E ao passar do tempo o número de cidades e alunos participantes só aumenta.

A Olimpíada acontece por volta do mês de agosto e é dividida em três níveis e duas etapas. A primeira parte deste evento é uma avaliação com 20 questões de múltipla escolha para todos os participantes. Já a segunda etapa consiste na aplicação de uma prova discursiva para os aprovados na primeira fase.

Em suma, a equipe organizadora do deste evento acredita que a Matemática, assim como o esporte, não representa apenas uma habilidade ou conhecimento técnico, mas sim uma atividade integrada, de inclusão social e uma oportunidade de desenvolvimento pessoal, que deve ser acessada pelo maior número possível de jovens.

## **5. CONTRIBUIÇÕES DA OBMEP NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES E ALUNOS**

Os números fazem parte da vida de todas as pessoas, as somas, divisões, multiplicações e frações se apresentam de formas variadas e enfatizam a importância destes dados para diversas atividades da vida humana. Neste sentido, falar em números é realizar uma reflexão de como a matemática tem mudado nas últimas décadas e como ela começa a ser vista pelos alunos, embora ainda persistam alguns dogmas à seu respeito. É visível que dentro de uma educação tradicional nem sempre os métodos foram eficazes para despertar no aluno o

interesse pela disciplina de Matemática. As regras para repassar os conteúdos, sempre foram enfatizadas de forma estática e carregadas de imposições que faziam com que a matemática fosse detestada por muitos, assim, criou-se uma aversão aos números.

Segundo Caldas e Viana (2016, p. 331), “A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) vai de encontro com as velhas técnicas tradicionais, onde o professor deixa de ser o detentor do saber e passa a ser o coordenador [...]”.

Faz-se necessário salientar que a educação vem trilhando novos caminhos através das novas tecnologias, com desafios cada vez maiores e mais complexos, suscitados pela sociedade contemporânea.

Essas tecnologias, em especial as informacionais, influenciam nos mecanismos de desenvolvimento cognitivo dos estudantes, e é importante dizer que as instituições de ensino superior, junto com os professores e a comunidade escolar, vêm buscando um novo posicionamento na forma de se trabalhar as Olimpíadas de Matemática.

Ressalta-se que os docentes devem ser, sobretudo, mediadores e motivadores daquilo que se quer ensinar, pois para alcançar um processo de ensino de sucesso, os estudantes devem estar encorajados a desenvolver os conteúdos estudados e conhecer a justificativa por trás do processo desenvolvido em sala de aula. É preciso que os professores trabalhem nesta motivação, com a finalidade de preparar e capacitar o aluno para participar de uma Olimpíada de Matemática, dentre outras finalidades educacionais (CALDAS; VIANA, 2016).

Outro fator de importância são as impressões que permeiam a mente do educando: a intuição. Precisa-se, portanto, que essa intuição seja melhor explorada e desenvolvida, para contribuir nos processos de construção em que este aluno por si só chegue a conclusões, sobrepondo a confiança apenas em equações, valorizando sua bagagem cognitiva interior. Outrossim, também faz-se necessário que os docentes respeitem o aluno como um ser social.

O aluno não é tão somente o sujeito da aprendizagem, mas aquele que aprende junto a outras pessoas, colegas e professores o que o seu grupo social produz, tal como valores, linguagem e o próprio conhecimento. Contudo, o ser humano não aprende sozinho e, portanto, não se educa sozinho. Sua aprendizagem e a sua educação acontecem em um contexto social. Mas esse fato não quer dizer

que a aprendizagem do ser humano é exclusiva e necessariamente produzida pela ação de terceiros, e que, portanto, outros o educam, pois “Ninguém educa Ninguém, Ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 39).

Com isso, pode-se perceber através de depoimentos, que a OBMEP tem gerado grandes e relevantes contribuições para a formação de alunos nas escolas públicas do país. A Aluna do curso de Licenciatura em Matemática na Universidade Federal do Piauí (UFPI), Vanessa Barreto de Brito, de 21 anos, conta que até os 15 anos não se identificava com o estudo da disciplina na escola. Até então, a matemática era considerada chata e desinteressante, mas a implicância foi deixada de lado quando a jovem se classificou pela primeira vez para a segunda fase da OBMEP quando cursava o 9º ano do Ensino Fundamental. Na ocasião, Vanessa conquistou a primeira menção honrosa na olimpíada. A premiação foi um divisor de águas na vida da piauiense que viu no estudo a possibilidade de mudar a realidade da família. “Não tinha visão de futuro, não me via na faculdade, não pensava nisso, mas depois da olimpíada, vi que poderia ter futuro; vi que a partir do estudo poderia mudar a minha realidade, pois minha família é muito humilde. Sabia que a OBMEP seria uma porta para essa mudança.”

A primeira vez em que Felipe Vieira Costa ouviu falar da OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas) foi em um comercial de televisão. Mas o estudante não deu muita atenção à competição até que o professor de matemática Belchior Almeida Silva o incentivou a participar da olimpíada, em 2010. De lá para cá, foram nada menos do que sete medalhas da OBMEP e um longo caminho trilhado para que o aluno, hoje com 22 anos, se formasse em Matemática Aplicada na Fundação Getúlio Vargas (FGV) do Rio de Janeiro, instituição na qual atualmente cursa o mestrado.

Nascido em São Paulo capital, onde morou até os nove anos de idade, Felipe demonstrou gosto pela matemática desde cedo. Teve contato com a OBMEP quando já morava em Sítio do Mato, cidade do interior da Bahia com 13 mil habitantes, momento que acredita ter sido determinante. “Com toda certeza a OBMEP influenciou muito o meu futuro! Provavelmente sem a olimpíada e todo o incentivo desse universo eu seria só mais um aluno bom em matemática de uma cidade do interior da Bahia. Eu não teria chegado tão longe. Sou uma pessoa bastante movida pelo incentivo e pela empolgação. A OBMEP me fez gostar de estudar e me desafiou cada vez mais”, afirma.

Portanto, evidencia-se que a OBMEP traz grandes avanços para a

aprendizagem e é nesse novo rumo que o educador tem um novo papel no processo de ensino-aprendizagem, se tornando um articulador do saber, deixando de ser o detentor do conhecimento e passando a desenvolvê-lo junto de seus alunos.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se perceber a evolução e aperfeiçoamento que as Olimpíadas de Matemática tiveram ao longo dos anos até se tornar a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) conhecida a atuante nos dias de hoje.

A OBMEP surge para valorizar a disciplina e resgatar o interesse dos alunos evidenciando que a matemática está presente em nosso dia-a-dia e que estudá-la, é pertencer a um universo cheio de desafios que podem ser solucionados com criatividade, intuição e lógica.

A OBMEP surge para mostrar a importância dos conceitos matemáticos frente a uma sociedade tecnológica, digital contemporânea, em que a criatividade do aluno em solucionar problemas, apresenta-se em forma interativa e dinâmica.

Pontua-se que, a OBMEP tem como objetivo estimular o estudo da Matemática, contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, identificar jovens talentos, promover inclusão social e incentivar o aperfeiçoamento dos professores.

Salienta-se aqui a participação do professor como coautor desta nova história dos conteúdos matemáticos, pois é ele que incentiva, motiva, conduz todo o processo didático metodológico e que precisa-se considerar que o docente quando se desafia, mostra suas habilidades e comprometimento com uma educação transformadora, pautada em moldar um cidadão crítico e reflexivo.

Conclui-se também que a OBMEP traz grandes oportunidades de crescimento para alunos das escolas públicas do Brasil, pois, fornece subsídios para formação profissional daqueles que se destacam nas provas realizadas.

Espera-se que o estudo não se finde nestes argumentos levantados neste trabalho, mas que seja uma rica oportunidade para despertar na classe docente mais pesquisas sobre OBMEP, traçando objetivos e mostrando como e onde buscar subsídios para explanar sobre um assunto tão importante que é o ensino da Matemática, pois, a OBMEP como gatilho de uma ferramenta didática metodológica diferenciada, tem feito à diferença nos saberes do aluno, nos saberes e metodologias dos professores e no cotidiano das escolas.

## REFERÊNCIAS

BERLINGHOFF, W. P.; GOUVÊA, F. Q. **A matemática através dos tempos: um guia fácil e prático para professores e entusiastas**. Tradução Elza Gomide, Helena Castro. 2ª e. São Paulo: Blucher, 2010.

CALDAS, C. C. S.; VIANA, C. S. **AS OLIMPIADAS BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS**. [S.l.], v. 7, n. 8, p. 325-339, 2016.

COLLI, E. **Universo olímpico: uma enciclopédia das olimpíadas**. São Paulo: Codex, 2004. 736p.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MEC. **Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/olimpiada-brasileira-de-matematica-das-escolas-publicas>. Acesso em: 26 de nov. 2022.

NUNES, K. R. A. **Arte e Recursos digitais no ensino da Matemática**. Revista Pátio. Ano IV. n.13. p. 25. Julho/Agosto, 2012.

OBMEP. **Apresentação**. Disponível em: <http://www.obmep.org.br/apresentacao.htm>. Acesso em: 26 de nov. 2022.

OBMEP. **Histórias inspiradoras**. Disponível em: <http://www.obmep.org.br/noticias>. Acesso em: 03 de Abril de 2023.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2008.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer monografia na prática**. 12 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.